

URBANIZAÇÃO E TURISMO NA ILHA DO GUAJIRU EM ITAREMA-CE

Urbanization and Tourism on Guajiru Island in Itarema–CE

Renato da Guia Oliveira

Mestre em Gestão de Negócios Turísticos, Secretaria de Meio Ambiente, Turismo e Cultura de Itarema–CE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8696-4624>

renatoguiarg@yahoo.com.br

Laura Mary Marques Fernandes

Doutora em Geografia, UECE

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8769-6781>

lauralucas66@hotmail.com

Maione Rocha de Castro Cardoso

Doutora em Desenvolvimento Sustentável, UECE

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4090-7355>

maionerb@uece.br

Bruna Maria Rodrigues de Freitas

Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, IFCE

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8282-3104>

bfreitas@hotmail.com

Artigo recebido em fev/2024 e aceito em mai/2024

RESUMO

Agentes sociais promovem transformações no território para o desenvolvimento de atividades econômicas. Destaca-se o Estado entre os principais agentes que, por meio de políticas públicas, apoiam o desenvolvimento de atividades como o turismo na Ilha do Guajiru, em Itarema–CE, onde o kitesurf tem sido atividade primordial. O foco deste artigo é analisar se o turismo é vetor de urbanização no município de Itarema, especificamente, na Ilha do Guajiru. Apresentam-se transformações espaciais ocorridas no lugar entre os anos 2009 e 2022 relacionadas ao turismo e à urbanização na Ilha do Guajiru e levantam-se políticas públicas e instrumentos de planejamento urbano que correlacionem turismo e urbanização. Nesta pesquisa de cunho qualitativo, além da pesquisa bibliográfica e documental, quanto às categorias de análise e o lugar estudado, realizou-se observação direta no período de agosto a dezembro de 2022. Entre os principais resultados, constatou-se que a Ilha do Guajiru, antes ocupada pela pesca, tornou-se local voltado para o kitesurf, que atrai visitantes à procura de lazer e natureza. A implantação de equipamentos turísticos e a ação do poder público dotaram a Ilha do Guajiru de características urbanas, com ampliação de estradas, ruas pavimentadas e praça central com iluminação e calçada ocupada por quiosques. O processo de urbanização começou em meados do ano 2000 e se intensificou, com a chegada dos kitesurfistas. Ocorreram transformações ligadas diretamente à presença de fluxos e investimentos turísticos desencadeados pela iniciativa privada e pelo poder público. A dinâmica do turismo trouxe também a especulação imobiliária. O que antes era uma vila de pescadores tomou-se lugar turístico com impactos ambientais e alteração paisagística pelas residências e meios de hospedagem. Em que pese

a expansão do turismo e a execução de programas públicos de infraestrutura, o município de Itarema apresenta deficiências nos serviços urbanos básicos. A prática do kitesurf e a construção de meios de hospedagem interferem nas atividades rotineiras dos pescadores. Concluiu-se que o turismo é o vetor principal do processo de urbanização da Ilha do Guajiru e das principais mudanças espaciais no período entre os anos 2009 e 2022.

Palavras-chave: Kitesurf; Produção do Espaço; Turismo; Urbanização.

ABSTRACT

Social agents promote transformations in the territory for the development of economic activities, such as tourism. The State stands out among the main agents that, through public policies, support the development of activities such as tourism on Guajiru Island in Itarema–CE, where kitesurfing has been a primary activity. The focus of this article is to analyze whether tourism is a vector of urbanization in the municipality of Itarema, specifically, on Guajiru Island. Spatial transformations that occurred in the area between 2009 and 2022 related to tourism and urbanization on Guajiru Island are presented and public policies and urban planning instruments that correlate tourism and urbanization are discussed. In this qualitative research, in addition to bibliographical and documentary research, regarding the categories of analysis and the place studied, direct observation was carried out from August to December 2022. Among the main results, it was found that Guajiru Island Previously occupied by fishing, it has become a place dedicated to kitesurfing that attracts visitors looking for leisure and nature. The implementation of tourist facilities and the action of public authorities gave Guajiru Island urban characteristics with the expansion of roads, paved streets and a central square with lighting and a sidewalk occupied by kiosks. The urbanization process began in mid-2000 and intensified with the arrival of kitesurfers. Transformations occur directly linked to the presence of tourist flows and investments triggered by the private sector and public authorities. The dynamics of tourism also brought real estate speculation. What was once a fishing village has become a tourist destination with environmental impacts and changes to the landscape caused by residences and accommodation facilities. Despite the expansion of tourism and the execution of public infrastructure programs, the municipality of Itarema presents deficiencies in basic urban services. It was found that the practice of kitesurfing and the construction of accommodation facilities interfere with the routine activities of fishermen. It was concluded that tourism is the main vector of the urbanization process on Guajiru Island and the main spatial changes in the period between 2009 and 2022.

Keywords: Kitesurfing; Space Production; Tourism; Urbanization.

1. INTRODUÇÃO

O litoral é um ambiente instável em contínua remodelação tanto pela ação marinha, eólica e fluvial quanto pela ação da sociedade. É um espaço estratégico com densidade demográfica alta e diferentes formas de uso. No litoral cearense, o uso turístico se intensificou nas últimas décadas com o turismo de diversos segmentos e intensidade, como o turismo de sol e praia, mas também, o turismo comunitário, além do turismo de esporte e o turismo de aventura que envolvem a prática de esportes como o kitesurf que caracteriza o local estudado neste artigo.

A faixa litorânea do estado do Ceará, possui aproximadamente 573 km de linha de costa com 20 municípios que fazem limite com o Oceano Atlântico (BRASIL, 2018) subdivididos no

planejamento do turismo em Costa do Sol Nascente e Costa do Sol Poente. Nas paisagens da planície litorânea cearense, destacam-se praias, campos dunares, falésias, beach rocks, lagoas interdunares, pontas, planícies fluviomarinhas e planícies lacustres. Esse ambiente possui diversidade paisagística que denota sua biodiversidade e geodiversidade. Observam-se pontos de pesca artesanal e alguns currais-de-pesca, também são desenvolvidas atividades recentes como a geração de energia com os parques eólicos, atividades portuárias com o Porto do Pecém, no município de São Gonçalo do Amarante e de lazer e turismo (FERNANDES, 2020).

O desenvolvimento de políticas públicas para essas atividades envolve a observância do planejamento global dos municípios, sendo o Plano Diretor o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana que abrange o território municipal, conforme o Art. 40, da Lei nº 10.257/01, Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001).

O Estatuto da Cidade e a existência de Planos Diretores Municipais (PDM) não têm sido suficientes para garantir o crescimento urbano ordenado das cidades. Processos naturais se agravam, outros são desencadeados pela ocupação desordenada e pela não execução de planejamento que valorize a preservação e a conservação da natureza, ocasionando poluição de recursos hídricos e do solo, degradação de manguezais e aterramento de lagoas.

O Plano Diretor Municipal (PDM) é uma exigência para os municípios acima de 20 mil habitantes, mas também, para municípios integrantes de áreas de especial de interesse turístico, além de municípios integrantes de Regiões Metropolitanas e aglomerações urbanas onde o Poder Público Municipal enseje utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal, e ainda, aqueles que estejam inseridos na área de influência de empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional e/ incluídas no cadastro nacional de municípios com áreas suscetíveis à ocorrência de deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos (BRASIL, 2001). Entre os 184 municípios cearenses, 101 possuem mais de 20 mil habitantes e 81 possuem o Plano Diretor instituídos, o que representa 80% desses municípios (CASTRO NETO; CASTRO, 2020).

Sobre as Áreas Especiais de Interesse Turístico, não se identificou nem um município no Ceará, apenas se encontrou um Município Turístico conforme o Mapa do Turismo Brasileiro, onde estão as Unidades da Federação que participam do Programa de Regionalização do Turismo. No Ceará, 68 municípios estão incluídos como Municípios Turísticos e 58 possuem Plano Diretor, equivalente a 85% do total de municípios (CASTRO NETO; CASTRO, 2020). Itarema, onde está situada a Ilha de Guajiru, área desta pesquisa, possui Plano Diretor e está no Mapa do Turismo Brasileiro.

O turismo no Nordeste brasileiro tem se desenvolvido apoiado pelo poder público que implementa políticas públicas de infraestrutura como: a construção de rodovias, aeroportos,

iluminação pública, obras de urbanização (praças, saneamento básico, coleta de resíduos sólidos, melhoria da paisagem e segurança pública), por meio, por exemplo, do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR) e do Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste (PROINFTUR) preparando os lugares para receber investimento privado diminuindo, assim, o déficit de infraestrutura dos municípios cearenses.

Essas políticas desencadeiam transformações e aceleram processos que podem e ocasionam o desmantelamento de arranjos locais, alteram a vida dos residentes, afetam a cultura local, impactando negativamente aspectos sociais e ambientais. Isso ocorre, principalmente, quando esses investimentos, públicos e privados, não são planejados e construídos coletivamente e balizados pela sustentabilidade socioambiental (SILVA, 2022).

Transformações sociais, ambientais, políticas e econômicas influenciaram no surgimento do planejamento urbano para fazer face ao processo de urbanização e conseqüente demanda por serviços públicos e controle do uso e ocupação do solo urbano. Entretanto, os governos não têm sido capazes de universalizar os serviços básicos, moradia e direitos sociais para a população brasileira. Estudos mostram que os maiores impactos do PRODETUR I e II foram relacionados ao crescimento do PIB, mas não na redistribuição de renda e qualidade de vida (PAIVA, 2014; SILVA, 2022). Apesar dos investimentos em infraestrutura para o turismo, como rodovias e aeroportos, as cidades pequenas continuam com problemas de saneamento, gestão de resíduos sólidos má ou inexistente, danos ambientais e sociais, muitas vezes, maximizados por atividades econômicas.

Destacam-se neste artigo, atividades características do turismo que nas últimas décadas se intensifica no Nordeste do Brasil e, em especial, no estado do Ceará com a propagação de pousadas, hotéis, resorts, empreendimentos turísticos imobiliários e presença de fluxos turísticos. Os empreendimentos turísticos imobiliários, envolvem segundas residências e resorts, agregam serviços de hotelaria as segundas residências e fortalecem o papel do turismo como vetor de crescimento urbano.

Nos destinos turísticos, estruturam-se equipamentos e serviços turísticos para consumo de bens, serviços e paisagens que se apresentam de forma urbanizada, mais ou menos rústica, rural ou urbana. Essa transformação do território, devido à urbanização turística, insere cidades no mercado de paisagens naturais e culturais. Algumas cidades transformam sua vida econômica devido ao desenvolvimento turístico, o que na maioria das vezes não é sustentável nem social, cultural, político ou ambiental (LUCHIARI, 1988; CARDOSO, 2023).

Quando se usa a expressão transformação do território em decorrência da atividade turística destaca-se que o espaço deixa de ser pertencido pela comunidade local e passa para a mão de quem tem poder econômico, seja dos empresários, seja das prioridades políticas, visando lucro e receita,

respectivamente. Muitas das transformações do território turístico excluem os moradores e/ou distanciam os investimentos públicos de outras demandas. Muitas das consequências negativas decorrentes da transformação do território em espaço turístico poderiam ser minimizadas e atrair a comunidade local, com a construção de planos estratégicos com a participação social, assim os residentes seriam parte da transformação, seriam atraídos e teriam o sentimento de pertencimento porque as ações e políticas públicas primeiro contemplariam suas demandas, necessidades e seriam atrativas para os visitantes e turistas (URANO; COCHAND; FIGUEIREDO, 2014).

A transformação do território em espaço turístico, por vezes, decorre dos atrativos naturais explorados em massa, seja para visitação, exploração imobiliária e usos diversos, usurpando a comunidade local, além de distanciar-la devido à elevação dos preços e mesmo concorrência com os visitantes. A maioria dos benefícios advindos do turismo fica nas mãos dos donos de pousadas e hotéis, restaurantes, empresas de transportes, empresários de eventos, diversão e entretenimento. Enquanto as consequências negativas são repartidas desigualmente com os residentes.

Sobre essa questão, Mendonça afirma que (2001), na organização de centros turísticos, os residentes são geralmente afastados do local de moradia e atividade tradicional. O que pode ocorrer de diferentes maneiras: vendendo sua terra e seguindo para outro lugar, integrando a economia informal e/ou ainda, negligenciando seus valores culturais e submetendo-se àqueles trazidos pelos turistas.

A urbanização turística que promete desenvolvimento econômico majoritariamente acontece com poucos e restritos empregos formais de salários elevados, ficando os subempregos, a informalidade e baixos salários para profissionais como: garçons, camareiras, recepcionistas, motoristas, guias de turismo, guardas, recreadores, vendedores ambulantes, aumentando a desigualdade social. Ou seja, a distribuição de riqueza dentro do espaço turístico não ocorre de forma igualitária, não é repartida com a comunidade. Ao contrário, observa-se que o processo de valorização turística do litoral é uma apropriação de espaços, antes utilizados pela comunidade local, pelos empresários e proprietários do trade turístico (CRUZ, 2006).

O planejamento urbano e parte do planejamento estatal de forma geral, sob influência dos processos de “democratização e de descentralização na gestão pública no Brasil, a partir da Constituição de 1988”, favorece a criação de “instâncias autônomas visando fortalecer a capacidade organizacional da sociedade, em torno de questões de comum interesse em busca de equidade social” (FERNANDES, 2014, p. 237). A noção de governança do ambiente corporativo chega ao setor público e o planejamento governamental incorpora outros agentes sociais além do próprio Estado. Contudo, as políticas públicas e o planejamento não têm sido suficientes para promover o desenvolvimento sustentável das cidades, como, por exemplo, de municípios litorâneos cearenses.

A Ilha de Guajiru, estudada neste artigo, localiza-se no município de Itarema, a oeste da capital Fortaleza, na Costa do Sol Poente. Parte dessa região é denominada de Região Turística Litoral Oeste no planejamento turístico. Itarema dista 220 km de Fortaleza e possui população de 42.957 habitantes (IBGE, 2022). O clima é o Tropical Quente Semiárido Brando, com período chuvoso de janeiro a maio e pluviosidade média de 1.139,7 mm/ano. A temperatura média varia entre 26 °C e 28°C (ITAREMA, 2023).

Nas paisagens da planície litorânea de Itarema estão faixa de praia e campo de dunas móveis; campo de dunas fixas e paleodunas; planícies flúvio-marinhas revestidas por manguezais, além de ocorrências eventuais e/ou pontuais de pontas rochosas/promontórios e falésias (ITAREMA, 2023). Além da pesca artesanal de peixe, lagosta e da carcinicultura, destaca-se no município de Itarema a pesca do atum, com uma cadeia produtiva com geração de insumos, beneficiamento, distribuição, serviços, e geração de empregos.

A velocidade anual dos ventos em Itarema é uma das maiores do Ceará, podendo ultrapassar valores acima de 8m/s ao longo de toda a costa (COSTA *et al.*, 2020, p. 161), característica determinante que permitiu à Ilha de Guajiru se destacar como destino turístico do kitesurf no estado.

Este artigo visa analisar o turismo como vetor de urbanização do município de Itarema, especificamente, da Ilha do Guajiru. Dessa maneira, busca-se apresentar transformações espaciais ocorridas no lugar entre os anos 2009 e 2022 relacionadas ao turismo e à urbanização na Ilha do Guajiru e identificar políticas públicas e instrumentos de planejamento urbano que correlacionem turismo e urbanização no lugar estudado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa qualitativa, aplicada e descritiva que intenta compreender e dissertar sobre a transformação do território sob a influência da atividade turística (ALVES, 2011) com foco no turismo como vetor de urbanização.

A pesquisa ocorreu em duas etapas: primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental quanto às categorias de análise, relacionadas às temáticas da pesquisa e à área de estudo: políticas públicas, transformação do território, urbanização, turismo e seus segmentos, desenvolvimentos sustentável, planejamento urbano e impactos socioeconômicos do território, Ceará, Itarema e Ilha de Guajiru.

Para confecção do arcabouço teórico, utilizou-se de artigos, livros e periódicos coletados em PDF e em bibliotecas virtuais. E os dados secundários coletaram-se por meio de sites oficiais e documentos disponíveis no IBGE, IPECE, Ministério do Turismo, Secretarias Estadual e Municipal

de: Infraestrutura, Urbanização, Turismo e do Desenvolvimento Econômico do Ceará e de Itarema, respectivamente.

A segunda parte, pesquisa direta, foi realizada in loco, por meio da observação direta, com registro de visitas, captura de informações por meio de fotos. Com a execução dessas fases, foi possível comparar o lugar estudado no período pretendido para estudar a relação entre turismo e urbanização na Ilha do Guajiru.

Destaca-se que este artigo é baseado nos dados empíricos e resultados do trabalho de pesquisa da Dissertação do autor principal, Renato G. Oliveira, do curso de Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos, defendida em dez./2023, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

A análise dos dados processou-se utilizando-se do método de análise de conteúdo e documental (CAREGNATO; MUTTI, 2006) e análise dedutiva-comparativa do antes e depois dos investimentos públicos e privados de promoção do turismo local e regional (GUERRA, 2006) para identificar como se deu o processo de urbanização no lugar estudado.

O recorte temporal da pesquisa corresponde aos anos de 2009 a 2022. Os dados coletados são apresentados, além da forma textual, por meio de quadros, mapas e fotos sobre a localidade. A seguir apresentam-se os principais resultados e análise dos dados coletados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Praia da Barra, a partir dos anos 2000, passa a ser chamada também de Ilha do Guajiru. Conforme pesquisa de campo, essa mudança ocorreu com a chegada dos primeiros kitesurfistas inspirados no spit de Guajiru, uma porção de terra rodeada de água-marinha, vias fluviais e mangue, paisagem que lembra uma ilha. Maior barreira costeira localizada no Ceará e uma das maiores de toda a costa semiárida brasileira, com comprimento médio aproximado de 5.500m, perfazendo uma área total em 2017 de 1.106,590 m² (COSTA *et al.*, 2020) é denominada de sistema spit ilha barreira, pois “ora se configura como spit, uma extremidade conectada ao continente e a outra livre, e ora se configura como ilha barreira com as duas extremidades desconectadas (MOURA, 2018, p. 05).

A Ilha do Guajiru, situada a 7km da sede urbana, é frequentada por praticantes do kitesurf no período de julho a dezembro. A prática do kitesurf é a atividade principal na produção do espaço pelo e para o turismo devido aos ventos fortes da temporada no 2º semestre do ano. Entre os investimentos turísticos estão meios de hospedagem, restauração, transporte, além de profissionais qualificados com certificados internacionais e equipamentos específicos desse esporte.

A identificação das transformações espaciais ocorridas no lugar entre os anos 2009 e 2022, correlacionadas entre turismo e urbanização na Ilha do Guajiru, fundamentou-se na concepção de produção do espaço que envolve a atuação articulada de diferentes agentes que possuem interesses

diversos. “A produção sócio-política do espaço obedece a nuances que dizem respeito a cada realidade empírica específica, pois é justamente o conteúdo social que dará sentido à existência desse espaço” (SOUZA, 2011, p. 58), pois a produção do espaço envolve fatores externos e internos.

Produção e consumo do espaço pelo e para o turismo significa que o turismo é um vetor importante no lugar estudado e assim acarreta diversos impactos negativos e positivos simultaneamente. Produção do espaço é “consequência das relações entre processos econômicos, políticos, culturais, sociais, que apresentam uma manifestação espacial [...]” (MOLINA, 2011, p. 4).

O turismo envolve mais do que o deslocamento das pessoas, pois requer um conjunto de serviços que viabilizem a permanência temporária nos lugares visitados. A oferta de serviços como hospedagem, alimentação e entretenimento, por exemplo, acarreta transformações nesses lugares e no modo de vida dos residentes.

A produção do espaço está intrinsecamente ligada ao processo social e histórico de determinada sociedade que se fundamenta nas suas formas espaciais presentes. É relevante destacar a importância “do peso [...] que esta atividade exerce na produção do espaço. Distinguem-se [...] os espaços de vocação turística, [...] onde apesar do turismo ser uma atividade intensamente explorada, não foi esta que os produziram” (RODRIGUES, 1991, p. 03). Todavia, [...] encontram-se espaços produzidos pelo turismo e para o turismo, apesar da ausência de quase todos os fatores apontados como favoráveis para a produção do espaço turístico (RODRIGUES, 1991, p. 03). Na Ilha de Guajiru essa produção se dá pelo turismo e para o turismo. O que fica evidente na ausência de movimento e atividades na Ilha de Guajiru no 1º semestre do ano, onde a sazonalidade escancara o problema e observam-se debilidades e decorrências do planejamento urbano e da gestão do turismo.

Com o turismo, produto e produtor de espaço, outras dinâmicas são impostas e outros usos são conferidos aos objetos existentes. Como consumidor de espaço, no turismo, geralmente, não se desfruta apenas da contemplação da paisagem, mas também dos elementos que constituem os espaços (SILVA, 2009).

A produção do espaço pelo e para o turismo admite o turismo como “atividade definidora da ocupação do espaço, requalificando os lugares e [...] fragmentando o espaço, as consequências desta intervenção provocam transformações na essência e na vida que ocorre nestes lugares” (SILVA, 2009, p. 10). Portanto, “a gama muito diversa de relações e o forte dinamismo que caracterizam a atividade turística desemboca num potencial considerável de transformação do espaço” (COSTA; RIBEIRO; TAVARES, 2004, p.40).

Diante dessa complexidade, o turismo é representado como prática social que tem como reflexo a produção e consumo do espaço que pode acarretar crescimento desordenado. Destacam-se como principais agentes produtores do espaço na Ilha do Guajiru, o mercado turístico e o Estado. Este no

seu sentido amplo e em diferentes níveis, municipal, estadual e federal e o mercado turístico formado por diversas empresas que fornecem equipamentos e serviços, entre elas, estão os meios de hospedagem enfatizados neste trabalho.

Em Itarema, os meios de hospedagem se concentram na ilha do Guajiru que possui 14, seguida da sede com 7, conforme pesquisa de campo realizada no mês de agosto de 2020. No Plano Diretor de 2007, consta que o município contava com 7 estabelecimentos de hospedagem (ITAREMA, 2007). Portanto, houve aumento da oferta de meios de hospedagem, gerada provavelmente pelo aumento do fluxo de visitantes.

Na Ilha do Guajiru os meios de hospedagem funcionam, na sua maioria, na estação do kitesurf, meses de junho a dezembro, haja vista os praticantes desse esporte serem o público alvo. Apenas 02 (duas) pousadas funcionam fora da temporada do kitesurf nos finais de semana, conforme informações levantadas durante a pesquisa de campo. Essas pousadas pertencem às primeiras pessoas do município que investiram no turismo na Ilha do Guajiru.

A prática do kitesurf é uma especificidade da Ilha de Guajiru que recebe turistas internacionais que influenciam na formação dos empreendimentos de hospedagem e na oferta de equipamentos e serviços ligados a essa prática. Esses turistas acarretam uma demanda de serviços específicos como escolas de kitesurf, guarderias e lojas para reparos dos equipamentos. Alguns meios de hospedagem se destacam pelo estilo e sofisticação nos ambientes, com sistemas tecnológicos de comunicação e sistemas de segurança, produzem energia solar usada para iluminação e aquecimento de água ou por ofertarem escolas de kitesurf e restaurantes. No ano de 2022, verificaram-se 8 escolas que promovem aulas de kitesurf, favorecendo também aos jovens que se tornem atletas, na prática desse esporte. A Figura 1 ilustra o uso e ocupação do solo da Ilha do Guajiru por meios de hospedagem.

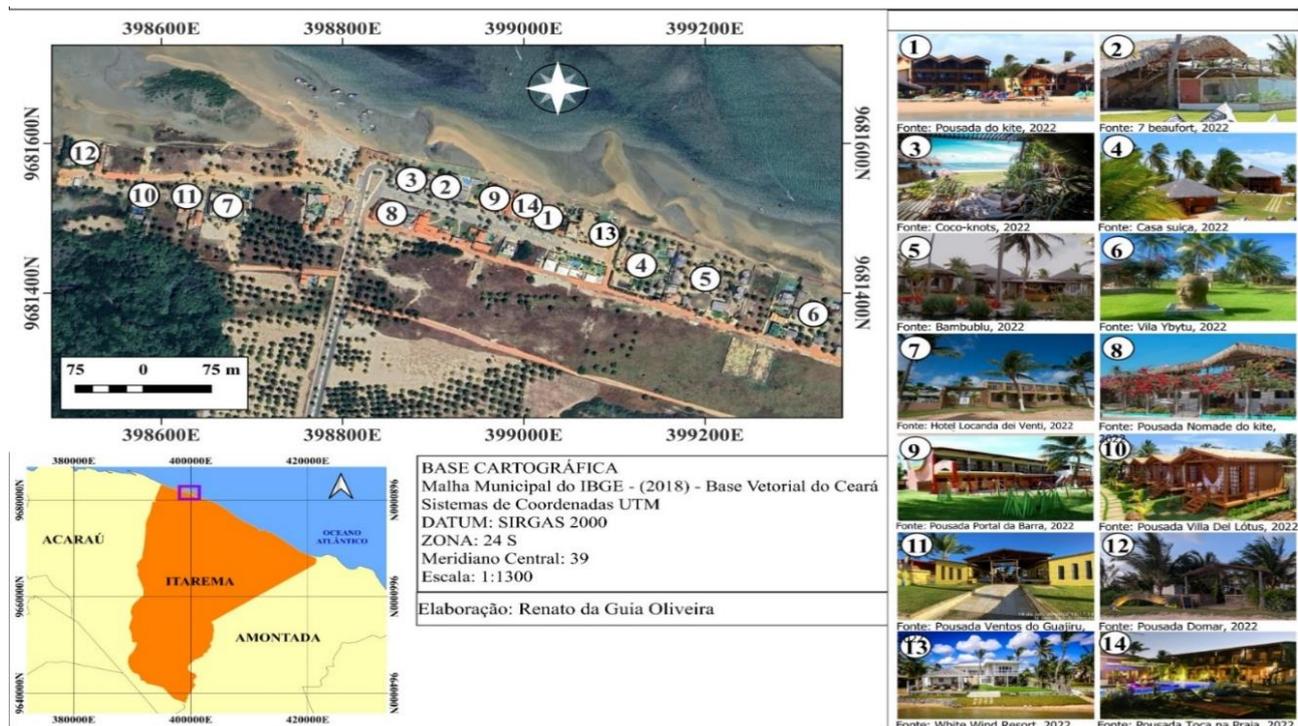


Figura 1 – Localização dos Meios de Hospedagem da Ilha da Guajiru no município de Itarema–CE, 2023.
Fonte: Oliveira (2022).

A Ilha do Guajiru passa a ser estruturada com investimento na infraestrutura básica e tem atraído investidores voltados ao turismo. O espaço antes ocupado por atividade tradicional, a pesca, recebe equipamentos turísticos e torna-se local voltado para o kitesurf que atrai visitantes a procura de lazer e natureza. Essa estruturação é denotada pela implantação de equipamentos turísticos e também pela ação do poder público em diferentes esferas dotando o município de Itarema e a Ilha do Guajiru, em particular, de características urbanas com ampliação de estradas, ruas pavimentadas e praça central com iluminação e calçada ocupada por quiosques.

Com o PRODETUR e outras políticas de incentivo na Região Litoral Oeste, Itarema cresce turisticamente (ITAREMA, 2007). Constroem-se estradas e implantam-se serviços urbanos. Ressalta-se que serviços básicos da cidade são implementados através de ações da política de turismo.

O município de Itarema recebeu obras do Programa Rodoviário de Integração Social do Estado do Ceará (Programa Ceará II) e a pavimentação do trecho da CE 085 entre Itarema e Acaraú. Por ser integrante dos municípios do Polo Ceará Costa do Sol, recebeu a implantação/pavimentação de um trecho de 8,87km da CE 085 entre Itarema e Almofala (ITAREMA, 2007). O Estado por meio de definição e execução de políticas, implantação de infraestrutura entre outras iniciativas é um dos principais agentes na produção de espaço para o turismo no estado do Ceará.

O Governo Federal destinou em dezembro de 2019 por meio do Ministério do Turismo o valor de R\$ 3.166.016,00 (três milhões e cento e sessenta e seis mil e dezesseis reais) com contrapartida de R\$ 36.560,00 (trinta e seis mil e quinhentos e sessenta reais) do município de Itarema para

pavimentação do acesso à orla da Ilha de Guajiru e do acesso à orla do rio Aracati Mirim no município de Itarema–CE (ITAREMA, 2023). O trecho beneficiado com esses recursos interliga a Sede Urbana à Ilha do Guajiru, que estava com acesso difícil por motivo das fortes chuvas no período de janeiro a maio de 2019. Essa recuperação da estrada do Lagamar facilitou o acesso à Ilha do Guajiru no ano de 2022, contribuindo para o aumento do turismo, da movimentação da economia do município e também ocasionando mudanças ambientais.

Normalmente, no neoliberalismo, uma das principais preocupações do Estado é o desenvolvimento econômico e, para o conseguir, é necessário criar ambiente atrativo para o investimento do setor privado, permitindo ao governo construir infraestruturas e promover os destinos turísticos. A competitividade torna-se o objetivo da política nacional (FERNANDES, 2014).

Entre os instrumentos da política pública que relacionam turismo e urbanização na Ilha do Guajiru, destaca-se a Lei nº 373, de 01 de abril de 2008, que institui o Plano Diretor Participativo do município de Itarema, no qual se encontra a Política Municipal do Turismo. Essa política tem o objetivo de desenvolver o turismo respeitando a capacidade de suporte ambiental, bem como as características sociais e tradições (ITAREMA, 2023).

A principal finalidade do Plano Diretor é garantir desenvolvimento urbano sustentável para o município de Itarema. Com a atualização do plano do ano de 2007, as diretrizes do Plano Diretor Participativo de Itarema – PDP de 2023 enfatizam a necessidade de conectar a Sede urbana com comunidades distantes da mesma, indicando essa conexão entre os distritos e a Zona Urbana da Praia do Guajiru. Isso objetiva melhorar e ampliar o acesso da população residente nessas áreas e ao centro urbano e aumentar as condições de deslocamento às regiões da orla marítima, incentivando o turismo (ITAREMA, 2023).

No Plano Diretor de 2007 encontram-se instrumentos voltados aos incentivos fiscais e financeiros para o turismo municipal como a Lei 237/2003. Essa Lei altera o artigo 59 da Lei Municipal nº 196/2000 e inclui empreendimentos industriais, hotéis e pousadas, para se instalarem no Município de Itarema, pelo prazo de 05 (cinco) anos na lista de isenção de impostos. Cita-se ainda a instituição do Fundo Municipal de Desenvolvimento do Turismo – FUNDETUR Lei 247/2003 e a criação do Conselho Municipal de Turismo Lei 225/2002 (ITAREMA, 2007). Destaca-se o potencial turístico do município, menciona-se que o turismo ainda não é uma atividade representativa e que há necessidade de serviços turísticos como meios de hospedagem, restaurantes e também infraestrutura como saneamento, resíduos sólidos e telefonia celular (ITAREMA, 2007).

No zoneamento realizado em 2007 foi definida a Zona de Interesse Turístico abrangendo todo o litoral de Itarema, a sede municipal e a sede de Almofala. Destacando-se que o turismo deve ser sustentável. A sede municipal de Itarema, a sede do distrito de Carvoeiro e a sede do distrito de

Almofala são apresentadas no Plano Diretor de 2007 como as áreas urbanas do município. Com a revisão do Plano Diretor Participativo, a Lei Complementar Municipal no 891/23, o perímetro urbano foi redefinido e passa a ser composto pelo perímetro urbano da Sede, da Praia do Guajiru, do distrito de Carvoeiro e do distrito de Almofala. E ainda, dos perímetros urbanos do Distrito de Córrego da Volta e de Porto dos Barcos (ITAREMA, 2023). São definidas, entre outras a Macrozona Especial de Interesse Ecológico e Turístico (MEIT).

Foram definidas também, áreas específicas, entre elas, a Área de Interesse Ecológico Spit do Guajiru e Área de Interesse Turístico Ilha do Guajiru. O Zoneamento apresentou Zonas e Eixos de Desenvolvimento: Eixo de Desenvolvimento Urbano (EDEU); Eixo de Desenvolvimento Turístico e Ambiental (EDETA); Zona Especial de Interesse Ecológico (ZEIE); Zona Especial de Interesse Turístico 1 (ZEIT1) e Zona Especial de Interesse Turístico 3 (ZEIT3) (ITAREMA, 2023).

O Eixo de Desenvolvimento Turístico e Ambiental (EDETA) revela a importância da implantação de atrativos na ligação da sede urbana com a Praia do Guajiru; a ZEIT1 corresponde à faixa litorânea do Município, no perímetro urbano da Praia do Guajiru e O ZEIT2 refere-se à faixa litorânea do Município, no perímetro urbano da Praia do Guajiru e adjacências e no perímetro urbano de Almofala tendo como objetivo o incentivo do turismo sustentável no Município e a ZEIT3 centrada na faixa litorânea do Município inclui as áreas com uso restrito estabelecidas pelo Zoneamento Ecológico-Econômico da Zona Costeira (ZEEC) (ITAREMA, 2007). Essas referências à Ilha do Guajiru destacam a sua importância no planejamento municipal, bem como no turismo.

A criação da Lei Orgânica Municipal n.º 820, de 08 de outubro de 2021, que legisla sobre a política municipal de turismo, regula o planejamento e define estímulos ao turismo, é marco importante para o turismo municipal. E possibilita a busca de ações de estruturação dos espaços turísticos e valorização dos potenciais econômicos do município.

Na Lei Municipal n.º 878/2022 de 08 de dezembro de 2022, que diz respeito ao Plano Plurianual e à Lei Orçamentária LOA 2021-2025, o turismo encontra-se previsto na ampliação da base econômica, como também o desenvolvimento da pesca, da agricultura e do incentivo à instalação de novos empreendimentos. Quanto à gestão do turismo municipal, esta integra a Secretaria de Meio Ambiente, Turismo e Cultura.

No Quadro 1, o orçamento da gestão municipal permite comparar o aporte de recursos financeiros das setoriais. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo e Cultura de Itarema, com o orçamento estimado de 4.033.500,00 (quatro milhões trinta e três mil e quinhentos reais), é a setorial com orçamento menor. São poucos os recursos destinados diretamente à pasta que, além do turismo, inclui meio ambiente e cultura. Entretanto, destacam-se que ações da Secretaria de

Infraestrutura, Mobilidade e Serviços Públicos podem estar relacionadas com o turismo, como, por exemplo, aqueles referentes ao acesso.

Quadro 1: Dotação Orçamentária do Plano Plurianual, 2021/2025, de Itarema–CE.

ITAREMA - EXERCÍCIO 2021/2025			
01	Gabinete do Prefeito	R\$	2.030.000,00
02	Controladoria Geral do Município	R\$	991.000,00
03	Secretaria de Administração, Finanças e Planejamento.	R\$	8.905.500,00
04	Secretaria Municipal de Infraestrutura, Mobilidade e Serviços Públicos.	R\$	17.653.998,66
05	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Pesca.	R\$	5.514.700,00
06	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo e Cultura	R\$	4.033.500,00
07	Secretaria Municipal de Educação	R\$	60.170.692,00
08	Secretaria Municipal de Saúde	R\$	39.536.892,00
09	Secretaria Municipal de Proteção Social e Cidadania	R\$	6.791.000,00
10	Fundo Municipal de Previdência Social	R\$	6.730.000,00
99	Câmara Municipal de Itarema	R\$	4.579.056,34
TOTAL DA DESPESA FIXADA		R\$	156.936.339,00

Fonte: Itarema (2023) adaptada por Oliveira (2023).

Entre outras fragilidades que precisam ser enfrentadas e superadas, destaca-se a precariedade das instalações da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo e Cultura, além do reduzido número de servidores (ITAREMA, 2023). E essa é uma questão relevante do ponto de vista de falta de planejamento e de prioridade em promover uma atividade econômica, o turismo, com grande impacto ambiental e cultural, denotando promoção turística insustentável, ainda mais se ocorre comparação com os parâmetros das dimensões da sustentabilidade de Sachs tais: econômica, social, ecológica, espacial e cultural (SACHS, 1993). Ou ainda, as metas e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Com o Plano Diretor de 2023, ocorre modificação da zona urbana do município, que inclui a área de terra do perímetro rural de praia do Guajiru e adjacências, no perímetro urbano. Com isso, a Ilha do Guajiru torna-se área urbana. De acordo com a legislação vigente, os limites costeiros da Ilha do Guajiru são considerados Zona Especial de Interesse Turístico 1 (ZEIT1) com usos permitidos como: moradias isoladas, habitação transitória, comércio local, serviço de bairro, habitação coletiva, e também comércio e serviços gerais, comércio e serviços especiais e uso comunitário (ITAREMA, 2023).

É importante destacar que Itarema dispõe de um Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) legalmente estabelecido. Embora participe do Fórum de Turismo do Extremo Oeste (FORTEXO), a interação com demais municípios é frágil, especialmente com Acaraú, cidade próxima (ITAREMA, 2023). O objetivo do COMTUR é promover a participação popular na gestão pública.

Em que pese a expansão do turismo devido ao kitesurf com fluxo turístico e investidores internacionais, a execução de programas públicos de infraestrutura no município de Itarema, a exemplo de outros municípios turísticos cearenses, apresenta deficiências nos serviços urbanos básicos. Ainda ocorre “baixa taxa de cobertura de esgotamento sanitário na Ilha do Guajiru [...] a utilização dos serviços de coleta de esgoto tipo fossa, contribuem para a contaminação das águas subterrâneas [...] poços de água, desencadeando a proliferação de doenças [...]” (VASCONCELOS; SILVEIRA, 2021, p. 54).

A problemática do esgoto em ambiente litorâneo, pela falta de infraestrutura desse serviço nas praias, afeta banhistas e causa impactos ambientais diversos. O lançamento de efluentes sem nenhum tipo de tratamento prévio, afeta a qualidade da água-marinha e a vida que nela habita, interferindo na manutenção de condições necessárias para a sobrevivência dos organismos, impactando negativamente na saúde humana e nas atividades pesqueiras, o que pode ocasionar declives econômicos (PEREIRA, 2021).

Com relação aos resíduos sólidos, o gerenciamento da coleta de lixo da Ilha do Guajiru inclui serviços de coleta e transporte de resíduos, com varrição, capina, poda, limpeza de prédios públicos, limpeza das vias públicas, resíduos comerciais e entulho de construção. O resíduo sólido é coletado nas diversas regiões da sede, rurais, praias [...] (ITAREMA, 2023). Contudo, é destinado para o lixão localizado na comunidade Córrego da Vitória, a 3 km da sede (ITAREMA, 2023).

No que se refere à economia do turismo, o município de Itarema está classificado na categoria C no Mapa do Turismo Brasileiro. Esse mapa hierarquiza os municípios, onde A é a categoria com melhor avaliação e E a menor. Mais de 20 municípios estão nessa categoria dos mais de 60 municípios turísticos cearenses. A classificação é um instrumento de acompanhamento do desempenho das economias turísticas locais. Isso demonstra que a economia do turismo ainda precisa beneficiar mais os municípios cearenses, pois a metodologia da hierarquização das categorias definidas analisa o número de meios de hospedagem por meio do Relatório Anual de Informações Sociais - RAIS); o número de empregos em meios de hospedagem também pela Relatório Anual de Informações Sociais número estimado de visitantes domésticos a partir do Estudo de Demanda Doméstica - MTur/FIPE); número estimado de visitantes internacionais com base no Estudo de Demanda Internacional MTur/FIPE); e arrecadação de impostos federais oriundos dos meios de hospedagem (BRASIL, 2022).

Antes da intensificação do turismo com a prática do kitesurf, a Ilha do Guajiru caracterizava-se como área de descarga de pesca, com a predominância de casas de palha, dos pescadores artesanais, depois chegam turistas nacionais seguidos dos kitesurfistas, conforme relatos coletados na pesquisa

de campo. As pesquisas de campo e bibliográfica permitiram a elaboração de uma linha do tempo que relaciona turismo e urbanização na Ilha do Guajiru, conforme ilustra a Figura 2.

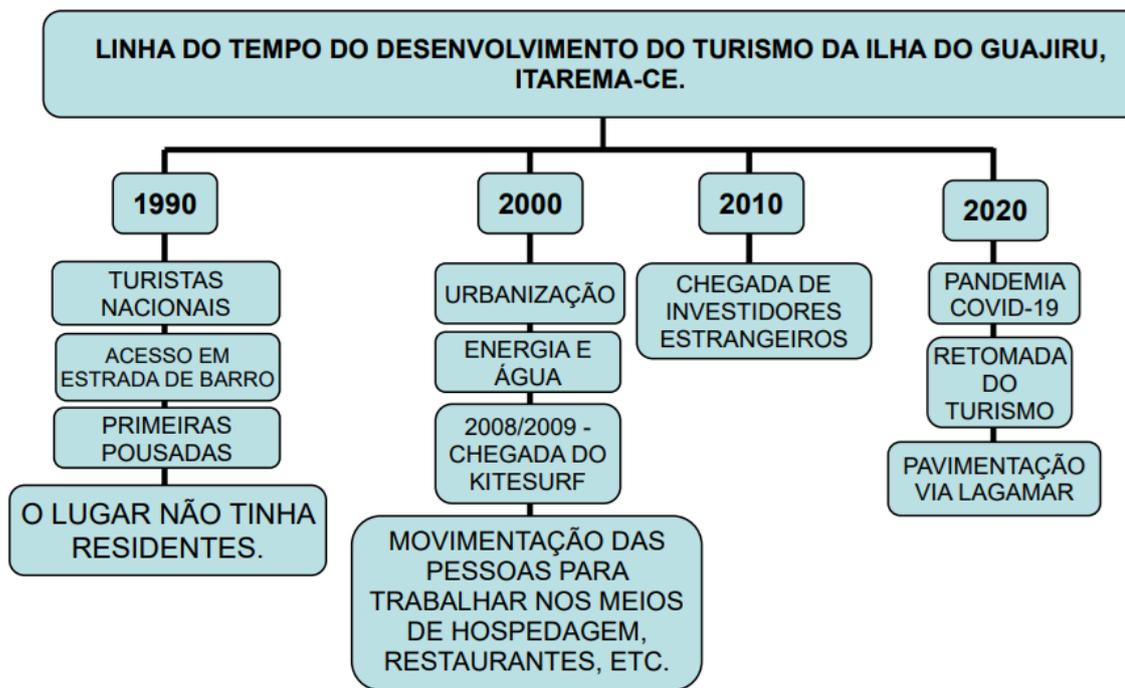


Figura 2 - Linha do tempo do turismo da Ilha do Guajiru, Itarema-CE.
Fonte: Oliveira (2022).

O processo de urbanização na Ilha do Guajiru começa em meados do ano 2000 e se intensifica, com a chegada dos kitesurfistas, a faixa de praia recebendo meios de hospedagem e o acesso ao lugar sendo melhorado. Ocorrem mudanças tangíveis, mas sabe-se que o consumo do lazer e do turismo desencadeia transformações no espaço com mudanças intangíveis.

A Ilha do Guajiru não tinha residentes na década de 1990, mas, em meados dos anos 2000, a influência do turismo gera movimentação das pessoas para trabalhar nos meios de hospedagem, restaurantes e demais serviços. Ocorrem transformações ligadas diretamente à presença de fluxos e investimentos turísticos desencadeados pela iniciativa privada e pelo poder público. A dinâmica do turismo trouxe também a especulação imobiliária. E assim, o que antes era uma vila de pescadores tornou-se lugar turístico com impactos ambientais e alteração paisagística pelas residências, pousadas, bangalôs entre outros.

Verificou-se nos dados secundários que ocorre ocupação irregular da orla na Ilha do Guajiru e desmatamento de mangues (IFCE, 2020). E que a prática do kitesurf e a construção de meios de hospedagem interferem nas atividades rotineiras dos pescadores e ainda, que é necessário ampliar e universalizar a oferta de infraestrutura.

Organizada como área de descarga de pesca até meados da década de 1990, a Ilha do Guajiru passa a receber residentes nos anos 2000 e nos anos 2020, encontra-se com pousadas, restaurantes e serviços urbanos ocorrendo avanço na ocupação e uso do lugar ligado ao turismo que envolve serviços públicos e privados. Como consequência, ocorrem impactos ambientais, culturais, sociais e econômicos.

4. CONCLUSÃO

O turismo tem impulsionado a economia e o desenvolvimento de políticas públicas em todo litoral nordestino, assim como em Itarema. Verifica-se que ocasionou transformações do espaço e envolveu diversos agentes sociais promovendo mudanças no lugar sendo os principais agentes produtores da transformação do espaço na Ilha do Guajiru a iniciativa privada e o Estado, respectivamente, investindo em meios de hospedagens e outros serviços turísticos e com políticas públicas implantando infraestrutura e criando leis para gestão do território e do turismo municipal. E parte dos residentes participa do turismo como empresários, empregados e/ou prestadores de serviço.

A análise do turismo como vetor de urbanização do município de Itarema, especificamente, da Ilha do Guajiru centrou-se na identificação de transformações espaciais relacionadas ao turismo e à urbanização na Ilha do Guajiru e à identificação de políticas públicas e instrumentos de planejamento urbano que correlacionassem turismo e urbanização no lugar estudado. Os resultados da pesquisa ratificaram que o turismo, por meio do kitesurf, é o vetor principal do processo de urbanização da Ilha do Guajiru e das principais mudanças espaciais no período entre os anos 2009 e 2022.

A sazonalidade do kitesurf na Ilha de Guajiru, em Itarema–CE, concentra a atividade no segundo semestre do ano, gerando ociosidade dos equipamentos turísticos e desemprego no primeiro semestre. Nesse sentido, estima-se que para o futuro da Ilha do Guajiru é necessário monitorar e agir diante dos impactos ambientais positivos e negativos das atividades relacionadas ao turismo na busca de sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Sugere-se o fortalecimento dos conselhos municipais, em especial, do Conselho Municipal de Turismo; incentivo ao desenvolvimento de formas alternativas de turismo, como o turismo comunitário e o turismo criativo; realização de cursos e oficinas de sensibilização para o turismo, produção artesanal e gestão de negócios turísticos e culturais.

Sugere-se também, a promoção para manutenção e diversificação dos fluxos turísticos do kitesurf; divulgação da Ilha do Guajiru como destino de lazer e turismo fora da estação do kitesurf para incrementar os fluxos turísticos, investimentos na gastronomia e no artesanato com foco no turismo criativo.

O estabelecimento e a atualização de políticas pela Prefeitura Municipal de Itarema identificadas nesta pesquisa, inclusive algumas previstas em Lei, são passos necessários e relevantes que nem todos os municípios cumprem. Definir e monitorar indicadores que permitam avançar no planejamento urbano e turístico na busca de preservação e conservação da natureza é fator imperativo para conciliar Natureza e planejamento urbano na Ilha do Guajiru, Itarema–CE.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. L. B. Reflexões sobre a pesquisa qualitativa aplicada ao turismo. **Revista Turismo em Análise**, v. 22, n. 3, p. 599-613, 2011.

BRASIL - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo**. Mapa do Turismo 2022. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BRASIL - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Panorama da Erosão Costeira no Brasil**. Brasília: MMA, 2018.

BRASIL. **Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade)**, que “regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece as diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências”. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm#:~:text=o%20desta%20Lei,-,Art.,de%20desenvolvimento%20e%20expans%20urbana.%20%20. Acesso em: 10 dez. 2023.

CARDOSO, M. R. C. *et al.* A gestão do turismo e da sustentabilidade em Fortaleza–CE: um estudo da percepção dos agentes políticos e econômicos sobre a Av. Beira-Mar. **Desafio Online**, v. 11, n. 2, p. 270-294, 2023.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p. 679-684, 2006.

CASTRO NETO, F. A.; CASTRO, A. E. P. C. Planejamento urbano para governança das cidades: a situação dos planos diretores dos municípios cearenses. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 71, n. esp., 2020.

COSTA, A. B. *et al.* Dinâmica Costeira e Formação de Spit na Praia do Porto. Município de Itarema, Estado do Ceará. **Revista Brasileira de Geografia Física, Recife**, v. 13, n. 04. p. 1610-1628, 2020.

COSTA, M. A. F.; RIBEIRO, W. O; TAVARES, M. G. C. O turismo enquanto Espaço de análise geográfica: três perspectivas de abordagem. **Mercator**, Fortaleza, v. 3, n. 6, p. 33-42, 2004.

CRUZ, R. C. Planejamento Governamental do Turismo: convergências e contradições na produção do espaço. In: LEMOS, A. I. G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. **América Latina: cidade, campo e turismo**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales (CLACSO), 2006.

FERNANDES, L. M. M. **O Ceará Turístico: Política de Regionalização e governança dos destinos indutores**. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

- PAIVA, R. A. Urbanização e políticas de turismo no Ceará, Brasil. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 21/22, p. 305-18, 2014.
- PEREIRA, M. F. B. C. **Estudo do ambiente litorâneo de Salinópolis, Pará**: bioindicação por zooplâncton, percepção ambiental e mapeamento das saídas de efluentes in natura. 2021. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2021.
- PINHEIRO, L. (Org.) **Geografia Marinha**: oceanos e costas na perspectiva de geógrafos. Rio de Janeiro: PGGM, 2020.
- RODRIGUES, A. A. B. **Enfoque geográfico do espaço turístico: algumas reflexões**. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal3/Teoriaymetodo.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- SACHS, I. *et al.* Estratégias de transição para o século XXI. **RAE**, v. 34, n. 2, p. 89-91, 1993.
- SILVA, M. A. C. **Impacto socioeconômico do turismo em municípios brasileiros**: avaliação do PRODETUR/NE I e II. 2022. 58 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2022.
- SILVA, M. R. O Turismo e a Produção do Espaço. In: XII ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA. 12. Montevideo, 2009. **Anais...** 2009.
- SOUZA, L. A. **Produção do espaço em ocupações no município de Benevides-PA**: interfaces entre rural e urbano. 2011. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.
- VASCONCELOS, F. P.; SILVEIRA, A. P. **Estudo de Viabilidade Ambiental – EVA**. Fortaleza, 2021.
- URANO, D. G.; COCHAND, A.; DE LIMA FIGUEIREDO, S. J. Processo de intervenção do turismo no desenvolvimento de comunidades litorâneas no Nordeste brasileiro. In: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. 11, 2014. Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2014.